

SANT'ANNA, W.T. & FERREIRA, B.S. Grupos de autoajuda no tratamento de dependência química. In: FIGLIE, N.B., BORDIN, S., LARANJEIRA, R. (Org.). Aconselhamento em dependência química. São Paulo: Roca, 2010.

SILVA, L.V.E.R., MALBERGIER, A., STEMPLIUK, V.A. & ANDRADE, A.G. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. In: Revista de Saúde Pública, 40(2):280-288, 2006.

SPERRY, L. & SHAFRANSKE, E. Spiritually oriented psychotherapy. Washington: American Psychological Association, 2005.

SULLIVAN, W.P. It helps me to be a whole person: the role of spirituality among the mentally challenged. In: Psychosocial Rehabilitation Journal, 16(3):125-134, 1993.

TONIGAN, J.S. Spirituality and alcoholics anonymous. In: South Med. J., 100(4):437-440, 2007.

VAILLANT, G.E. Fé: evidências científicas. São Paulo: Manole, 2010.

YEUNG, J.W.K., CHAN, Y.C. & LEE, B.L.K. Youth religiosity and substance use: a meta-analysis from 1995 to 2007. In: Psychological Reports, 105:255-266, 2009.

ZANELATTO, N. Tratamento ambulatorial. In: DIEHL, A., CORDEIRO, D.C. & LARANJEIRA, R. (Org.). Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. Porto Alegre: Artmed, 2011.

VIESES DE ATENÇÃO E AVALIAÇÃO PARA PISTAS AMBIENTAIS RELACIONADAS AO COMPORTAMENTO DE FUMAR EM UNIVERSITÁRIOS EXPOSTOS A ESTÍMULOS RELACIONADOS AO ÁLCOOL

Silvia Mendes da Cunha¹

Michelle Deluchi²

Augusto Viana Pires³

Raul Gonçalves⁴

Lisiane Bizarro⁵

Resumo

Os vieses atencional e avaliativo para imagens relacionadas ao cigarro foram mensurados após a exposição a imagens relacionadas ao álcool (condição experimental) ou controle (condição controle). Participaram 40 universitários de 19 a 30 anos (M=23 anos) bebedores fumantes designados aleatoriamente para a condição experimental ou controle. Também avaliados: beber problemático (Alcohol Use Disorders Identification Test) e severidade da dependência de nicotina (Questionário de Tolerância e Fagerstron). Os universitários fumantes apresentaram viés atencional e avaliativo para as imagens relacionadas ao fumar. A exposição prévia a pistas associadas ao beber elevou o viés ava-

¹ Mestre e doutoranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (silvia_mcunha@yahoo.com.br).

² Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁴ Graduando do curso de Psicologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

⁵ Doutora em Psicologia pelo Institute of Psychiatry King's College London (Grã-Bretanha) e Professora adjunta da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

liativo para imagens relacionadas ao cigarro, ou seja, fumantes avaliaram imagens cigarro como mais positivas após exposição a imagens relacionadas ao consumo de álcool. Observou-se alta frequência de bebedores problemáticos e consumo de risco de álcool entre os universitários, porém, baixo grau de dependência em nicotina. Os fumantes do estudo eram infreqüentes e, em sua maioria, iniciaram consumo após 17 anos. Os universitários fumantes são um grupo de risco para o agravamento da severidade da dependência da nicotina. As implicações destes resultados para a prevenção ao fumo e ao beber abusivo entre universitários foram discutidas.

Palavras chave: Abuso de álcool, tabagismo, viés atencional, viés avaliativo.

Abstract

The attentional and evaluative biases for smoking related images were measured after exposure to alcohol related pictures (experimental condition) or control (control condition). The participants were 40 university students from 19 to 30 years ($M=23$ years), smokers and drinkers randomly assigned to experimental or control condition. Was also evaluated: problem drinking (Alcohol Use Disorders Identification Test) and the severity of nicotine dependence (Questionário de Tolerância e Fagerstron). The college smokers had attentional and evaluative biases for smoking related images. Prior exposure to cues associated with drinking raised the evaluative bias for images related to smoking, cigarette smoking images evaluated as more positive after exposure to images related to alcohol consumption. There was a high frequency of problem drinkers and risky alcohol consumption among university students, however low level of nicotine dependence. Smokers in the study were infrequent and mostly initiated consumption after 17 years. The students are a group of risk for worsening the severity of nicotine dependence. The implications of these findings for prevention of smoking and excessive drinking among college students were discussed.

Keywords: Alcohol abuse, attentional bias, evaluative bias, smoking. Alguns jovens iniciam o hábito de fumar após ingressarem na universidade, o que torna relevante investigar as causas deste fenômeno e sua relação com o consumo excessivo de álcool (ANDRADE, 2006; RIGOTTI et al., 2005). Em estudo longitudinal (WETTER et al., 2004), foi detectado que 11,5% dos jovens iniciaram o uso ocasional de cigarro ao longo do período universitário. Na Universidade de Brasília, a prevalência foi de 14,7% de tabagistas e o início do uso foi em média aos 17 anos (ANDRADE, 2006).

A alta incidência de uso nocivo de álcool entre os universitários tem sido apontada por vários pesquisadores (DELUCCHI, 2008; OLIVEIRA et al., 2007; WAGNER & ANDRADE, 2008). O I Levantamento Nacional sobre Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, realizado pela Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD, constatou que a faixa etária entre 18 e 24 anos é a que apresenta maiores índices de consumo de álcool (LARANJEIRA et al., 2007). Em estudo (PEUKER et al., 2006) com universitários em Porto Alegre, 44,2% dos participantes de uma amostra de conveniência apresentavam consumo de risco do álcool. Outro estudo realizado pela SENAD (ANDRADE et al., 2010), revelou que 48,7% dos universitários já experimentaram alguma droga. Além disso, esse último estudo apontou que, nos últimos 30 dias, 60,5% dos universitários consumiram álcool e 21,6% desses relataram consumo de tabaco.

O uso abusivo de álcool está relacionado a comportamentos de risco entre os jovens (PECHANSKY et al., 2004; WEITZMAN & CHEN, 2005). Entre tais condutas de risco, estão o envolvimento em brigas, dirigir alcoolizado, experimentação e uso de outras substâncias psicoativas (como o tabaco) e engajar-se em relação sexual não planejada e desprotegida (HAM & HOPE, 2003; RIGOTTI et al., 2005). Além do uso de álcool, o período universitário representa riscos à experimentação e instalação da dependência do cigarro (WETTER et al., 2004). O cigarro é uma substância psicoativa lícita, amplamente utilizada. A dependência do cigarro é considerada um problema de saúde pública (BORDIN

et al., 2004; SARDINHA et al., 2005). A Organização Mundial de Saúde alerta que o tabagismo é a principal causa evitável de morte (ARAÚJO et al., 2007; GIGLIOTTI, 2001).

Em âmbito nacional, o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil de 2005 8 encontrou um índice de 9,4% de dependentes de tabaco na população entre 18 e 24 anos. Considerando-se a região Sul, 12% dos jovens apresentaram diagnóstico de dependência da substância. Quanto ao álcool, foi identificada a frequência 19,2% de dependência e, especificamente na região Sul o índice de dependência do álcool foi de 17,4%.

Os dados nacionais e internacionais apontam para a incidência de co-ocorrência entre abuso de álcool e uso do cigarro na população geral e entre universitários. Sendo o tabagismo um problema de saúde pública, com altos índices de morbidade e mortalidade (ARAÚJO et al., 2007; GIGLIOTTI, 2001), é relevante que se explorem os aspectos relacionados ao início e a continuação do uso, com intuito de embasar estratégias de prevenção junto à população jovem. Além disso, outro aspecto a ser considerado é a associação do tabagismo entre universitários com uso de outras drogas, tanto lícitas como ilícitas. O enfrentamento ao tabagismo nessa população poderia auxiliar na prevenção do uso e abuso de outras substâncias psicoativas. Estudo realizado com universitários encontrou correlações entre uso de tabaco e outras substâncias, tais como o álcool, a maconha, anfetaminas e hipnóticos (AGUIRRE, 2009).

Alguns autores pesquisaram a relação entre abuso de álcool e desenvolvimento do tabagismo, especificamente em universitários (REED et al., 2007; SAULES et al., 2004; WEITZMAN & CHEN, 2005). Além disso, sabe-se que fumantes que bebem apresentam fissura por álcool quando fumam e vice-versa (DROBES, 2002). Um fator relevante a ser considerado é que, geralmente, o uso de álcool e cigarro ocorre nas mesmas situações sociais. Além disto, o álcool pode ser uma substância gatilho para o uso de cigarros entre os universitários, principalmente entre aqueles

que conseguiram resistir ao uso durante a adolescência (FIELD et al., 2008). Os anos na universidade são um período de risco para o início e evolução do consumo de cigarros. Os fumantes universitários, geralmente, não são fumantes diários, mas sim ocasionais. É descrita por alguns autores a terminologia fumantes de festa, para caracterizar os universitários que costumam fazer uso de cigarro apenas em ambientes de festa, após ou durante o consumo de álcool (OLIVEIRA et al., 2007).

As pistas ambientais associadas à substância de abuso (como ambiente de uso, parafernália utilizada para o consumo etc.) tornam-se salientes no meio em detrimento de outros estímulos e capturam a atenção do indivíduo (BRADLEY et al., 2003; FIELD & COX, 2008; ROBINSON & BERRIDGE, 1993; ROBINSON & BERRIDGE, 2003). As pistas ambientais associadas a uma droga de abuso são capazes de gerar a urgência para o consumo. A reatividade cruzada a pistas pode explicar porque pistas associadas a uma primeira droga tornam-se capazes de gerar a urgência para o consumo de uma segunda. A presença de pistas associadas ao consumo de álcool no ambiente poderia ampliar o viés avaliativo e atencional para o uso de cigarro (CUNHA, 2010).

O uso repetido da droga (como álcool e cigarro) está associado à tendência a perceber os estímulos relacionados à droga com valência positiva em comparação aos indivíduos não dependentes. Ou seja, fumantes têm um viés avaliativo, pois avaliam o cigarro como mais agradável e positivo em detrimento de outros estímulos do meio. Associado ao viés atencional, o viés avaliativo é considerado um marcador de risco para instalação da dependência e ocorrência de recaídas após cessação do consumo (FIELD et al., 2004; MUCHA et al., 1999).

Já o viés atencional é caracterizado como um estado de prontidão para o processamento de alguns estímulos no ambiente mais do que outros (MACLEOD et al., 1986). Nos transtornos relacionados à adição, as pistas ambientais associadas à substância de escolha adquirem saliência no ambiente em relação a outros estímulos, capturando a atenção do indivíduo (FIELD

& COX, 2008). Indivíduos que consomem ou são dependentes de substâncias psicoativas alocam a atenção para as pistas relacionadas à substância de consumo em detrimento de outros estímulos do meio.

Um estudo utilizando uma tarefa de atenção visual (Visual Probe Task) constatou que fumantes alocam a atenção para figuras relacionadas ao fumar por mais tempo que para figuras controle e, ainda, a magnitude deste efeito foi maior após a administração de doses de álcool aos participantes (FIELD et al., 2008). A Visual Probe Task ou Tarefa de Atenção Visual é uma tarefa computacional utilizada no estudo do viés atencional. Esta tarefa foi desenvolvida (MACLEOD et al., 1986) para o estudo do viés atencional nos transtornos de ansiedade e, atualmente, é amplamente utilizada para o estudo do viés atencional para o consumo de substâncias psicoativas diversas (BRADLEY et al., 2003; EHRMAN, 2002; FIELD & COX, 2008; FIELD et al., 2008; LOPES et al., 2008; ROBINS & EHRMAN, 2004).

Como objetivo geral, este estudo visou verificar se pistas visuais relacionadas ao consumo de álcool são um gatilho para o uso de cigarro, aumentando o viés atencional e o viés avaliativo para pistas relacionadas ao fumar em bebedores jovens. Além disso, os objetivos específicos do estudo foram: verificar a frequência de co-ocorrência de uso de cigarro nas mesmas situações em que o álcool é consumido; investigar se a exposição a estímulos visuais relacionados ao uso de cigarro aumenta a fissura pelo uso do mesmo e se este é maior quando há associada exposição a estímulos visuais relacionados ao uso de álcool.

MÉTODO

Participantes

Participaram 40 estudantes universitários. A seleção da amostra foi não probabilística, por conveniência (CAVALCANTE, 2005). Uma parte da amostra foi composta por alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Estes foram convidados

a participar da pesquisa no Campus Saúde da UFRGS, através de cartazes e convites realizados em sala de aula. Uma segunda parte da amostra foi obtida através da técnica snowball (bola de neve) (BIERNACKI P & WALDORF, 1981).

Para inclusão na amostra foram empregados os seguintes critérios: ser fumante e fazer uso de bebidas alcoólicas. Para definição de fumante foi adotado critério já proposto (REED et al., 2007) para caracterizar fumantes novatos, em uma população universitária. Este define ser fumante por ter consumido, no mínimo, 100 cigarros na vida e ter feito uso do mesmo nos últimos 30 dias. Os critérios de exclusão foram: apresentar dependência de outra substância psicoativa (além do tabaco); relatar transtorno psiquiátrico ou neurológico; uso de fármacos com ação no sistema nervoso central; dificuldade visual sem devida correção.

Os participantes foram distribuídos de forma randômica para uma de duas condições: condição I: expostos a imagens de pistas relacionadas ao álcool (N=20); e condição II: expostos a imagens controle (grupo controle) (N=20).

Instrumentos

Questionário com dados sócio-demográficos: foi utilizado com o intuito de descrever e caracterizar a amostra. Ademais, investiga a co-ocorrência do uso de álcool e cigarro (questão utilizada em estudo prévio (idem)).

Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test – ASSIST: denominado teste de triagem do envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias. Foi desenvolvido em um projeto multicêntrico coordenado pela World Health Organization – WHO. Tal instrumento foi validado no Brasil (HENRIQUE et al., 2004).

Alcohol Use Disorders Identification Test – AUDIT: questionário elaborado pela Organização Mundial da Saúde, utilizado amplamente no Brasil (FIGLIE et al., 1997). Este instrumento foi

traduzido (HOWELL, 1997) e validado para uso na população brasileira (MACLEOD et al., 1986). O AUDIT identifica indivíduos com consumo de risco, uso nocivo, ocorrência de episódios binge e dependência do álcool. O padrão problemático de consumo de álcool foi definido por escores maiores ou iguais a oito, escore que é indicativo de bebedores de alto risco para o desenvolvimento de dependência.

Questionário de Tolerância de Fagerström – QTF: avalia a severidade da dependência de nicotina. Foi utilizada a versão revisada e reformulada (HEATHERTON et al., 1991). Os resultados podem indicar cinco graus de dependência nicotínica, são eles: muito baixo (0-2 pontos); baixo (3-4 pontos); médio (5 pontos); elevado (6-7 pontos) e muito elevado (8-10 pontos).

Tarefa de Exposição a Imagens: elaborada para este estudo. É uma tarefa computadorizada, desenvolvida no software E-prime. Esta é composta por 24 imagens. Das 24 imagens, 12 são relacionadas a bebidas alcoólicas e 12 a bebidas não-alcoólicas (imagens controle). Esta tarefa pode ser apresentada em duas condições de execução. Na condição I, são exibidas as imagens de bebidas alcoólicas; e na condição II, as imagens controle. Em cada formato, são exibidas 12 imagens. Todas as imagens são apresentadas duas vezes, cada vez em um bloco de avaliação. Em todas as apresentações, a imagem permanece por um intervalo de 2 segundos (s), no monitor do computador.

No primeiro bloco as imagens, devem ser avaliadas quanto à sua agradabilidade. No segundo bloco, as mesmas imagens devem ser avaliadas quanto à relevância destas para o comportamento de beber do participante. Quanto à relevância na condição I, esta faz a avaliação da relevância para o comportamento de consumo de bebidas alcoólicas. No entanto, na condição II, as imagens são avaliadas quanto à relevância das mesmas para gerar vontade de beber bebidas não-alcoólicas.

Tarefa de Atenção Visual – Visual Probe Task: tarefa experimental desenvolvida (PEUKER, 2006) e adaptada (LOPES et al.,

2008). A Tarefa de Atenção Visual é constituída por 36 imagens: 12 imagens relacionadas ao comportamento de fumar (ex. mão segurando um isqueiro aceso); 12 imagens controle sem nenhuma pista relacionada ao fumar, mas usando o mesmo contexto das relacionadas (ex. mão segurando uma vela acesa); e 12 pares de imagens neutras (ex. uma cadeira). As imagens são fotografias digitais coloridas, que obedecem a critérios de resolução padrão (tamanho, formato, cor) e foram selecionadas a partir de teste de concordância entre juizes leigos fumantes e juizes especialistas (LOPES, 2009). As imagens neutras foram obtidas a partir de um banco internacional padronizado de figuras coloridas, o International Affective Picture System – IAPS, validado (LANG et al., 1999). Cada imagem tem 95 mm de altura por 130 mm de largura, quando expostas no monitor, enquanto a distância entre as bordas internas de cada imagem é de 30 mm.

A tarefa foi apresentada em um monitor de computador e as respostas foram dadas através de dois botões (seta para cima, seta para baixo) do teclado padrão. O software desenvolvido para a apresentação das imagens controlou o tempo de exposição das imagens e fez o registro das respostas (tempos de reação). Cada tentativa iniciou por uma cruz centralizada na tela, que foi mostrada por 500 milissegundos (ms). Esta cruz foi substituída por pares de imagens apresentadas lado a lado. A tarefa é organizada em três blocos, com diferentes tempos de exposição – TE. Inicialmente, os pares são apresentados por 200ms, após, há um bloco de 500ms e, por último, um bloco onde estes são apresentados por 2000ms. Imediatamente após a apresentação dos pares de imagens, as imagens desaparecem e uma seta para cima ou para baixo é exibida no local de uma das duas imagens que formam o par, até a resposta do participante. Este foi instruído a pressionar uma das duas respostas no teclado numérico do computador (seta para cima ou para baixo). Entre cada série de imagens há um intervalo fixo de 2000 ms, denominado intervalo entre tentativas – IT. Foram concedidas dez tentativas práticas, a título de treino, para possibilitar que o participante entendesse o funcionamento da tarefa.

Durante a tarefa principal, cada uma das 12 fotografias relacionadas ao fumar e das 12 não relacionadas ao fumar, que formam os pares, foram apresentadas quatro vezes em cada TE (200 ms, 500 ms e 2000 ms), sendo duas vezes do lado esquerdo do monitor e duas vezes do lado direito do monitor. O indicador (seta para cima ou para baixo) aparece no local tanto das imagens relacionadas ao fumar como das imagens não relacionadas ao fumar, com frequência igual e com a mesma quantidade de apresentação da seta para cima como da seta para baixo. As doze imagens adicionais neutras foram apresentadas três vezes em cada TE (200 ms, 500 ms e 2000 ms).

Escala da vontade de fumar: Foi empregada com intuito de avaliar o nível de fissura para o cigarro num dado momento. A escala consiste na seguinte pergunta: "O quão forte está sua vontade de fumar agora?". As respostas são dadas em uma escala do tipo Likert, de zero a nove pontos (nada a extremamente).

Escala de agradabilidade: adaptada da original Pleasantness Rating Task (FIELD et al., 2005). Foi desenvolvida para avaliar a agradabilidade de imagens. A imagem a ser avaliada aparece no monitor do computador por um intervalo de 2s e, na sequência, ocorre sua avaliação. Durante este processo, cada imagem foi pontuada em uma escala variando de -3 (muito desagradável) até +3 (muito agradável). Esta escala foi desenvolvida para uso no computador, sendo as respostas dadas através dos teclados do mesmo.

Escala de relevância: adaptada da original Evoked Craving Rating Task (idem). Foi utilizada com intuito de avaliar imagens relacionadas a substâncias psicoativas quanto à relevância das mesmas para gerar consumo. Cada imagem é exibida por 2s no monitor do computador e, em seguida, é avaliada. As imagens são avaliadas através de escores que variam de -3 (nem um pouco relevante) até +3 (extremamente relevante).

Procedimentos

Os procedimentos éticos na pesquisa com seres humanos foram respeitados, o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia da UFRGS, número de protocolo 2009/019.

A coleta dos dados e o experimento foram realizados no Laboratório de Psicologia Experimental, Comportamento e Neurociências - LPNeC, de forma individual. A coleta de dados foi dividida em dois momentos. A primeira etapa foi a sessão experimental. E, a segunda etapa foi a administração dos instrumentos e questionários: questionário com dados sócio-demográficos, QTF e AUDIT.

A sessão experimental ocorreu da seguinte forma. Os participantes foram alocados em duas condições. Em cada condição realizaram um dos formatos da tarefa de exposição a imagens. Na condição I, os participantes foram expostos a imagens de pistas relacionadas ao consumo de álcool previamente à realização da Tarefa de Atenção Visual. No entanto, na condição II, os participantes foram expostos a imagens controle previamente à realização da Tarefa de Atenção Visual. A alocação dos participantes nestas condições (I ou II) aconteceu de forma randômica.

Para a realização da sessão experimental, os participantes sentaram em frente a um monitor padrão de computador. Inicialmente, realizaram a Tarefa de Exposição a Imagens (condição I ou condição II). As imagens foram exibidas duas vezes, em dois blocos de exposição. Cada imagem apareceu no monitor do computador por um intervalo de 2s, em cada bloco. Entre a exibição das imagens, os participantes foram solicitados a avaliar as mesmas quanto à agradabilidade (primeiro bloco) e à relevância (segundo bloco).

Ao término desta primeira tarefa, iniciou a Tarefa de Atenção Visual. Inicialmente, os participantes responderam a escala da vontade de fumar e realizaram o treino da tarefa, este com intuito de familiarizar os participantes com a mesma e esclarecer as possíveis dúvidas. Após o treino, foi executada a tarefa pro-

priamente dita. Ao término da execução da Tarefa de Atenção Visual, os participantes responderam, novamente, à escala da vontade de fumar. Então, foram solicitados a avaliar todas as imagens da tarefa (36 imagens) quanto à agradabilidade. Em seguida, os participantes avaliaram as 12 imagens relacionadas ao fumar, quanto a sua relevância para o comportamento de fumar.

Todas as tarefas da sessão experimental foram exibidas em um monitor padrão de computador. As respostas foram dadas através do teclado do mesmo, previamente configurado para as tarefas. Na última etapa, os participantes responderam aos questionários e instrumentos.

ANÁLISE DOS DADOS

Foi utilizada estatística descritiva para caracterizar a amostra. Também, foram investigados: a co-ocorrência de uso de cigarro nas mesmas situações em que o álcool é consumido; a presença e frequência de padrão problemático de uso de álcool; descrição de características referentes ao consumo do cigarro. Estes dados submetidos à estatística descritiva foram analisados por estatística inferencial, usando o teste de associação Qui-quadrado ou correlação de Pearson, quando apropriado.

A análise da Tarefa de Atenção Visual foi realizada em função do viés atencional, em milissegundos (ms). O viés foi calculado da seguinte forma: média do tempo de reação quando a seta substitui as imagens não relacionadas ao fumar menos a média do tempo de reação quando a seta substitui as imagens relacionadas ao fumar. Escores positivos são indicativos de viés atencional para as imagens relacionadas ao fumar.

Após, foi empregada estatística inferencial, com a utilização da análise da variância – ANOVA para medidas repetidas, a fim de avaliar o efeito principal e as interações entre as condições (I e II) e os TE das imagens da Tarefa de Atenção Visual (200ms, 500ms e 2000ms) sobre a variável viés atencional para imagens relacionadas ao fumar. Também, foram realizadas ANOVAS separadas

para a análise da interação entre as condições, os TE e a) diferentes graus de dependência nicotínica, b) tempo de consumo de cigarro e c) tempo de abstinência anterior ao experimento.

Para avaliação da vontade de fumar antes e depois da execução da Tarefa de Atenção Visual, considerando a diferença entre as duas condições, foi empregada análise de variância para medidas repetidas. Para comparação das duas condições quanto às respostas às escalas de agradabilidade e relevância da Tarefa de Atenção Visual, houve emprego de teste t. Em todas as análises foi adotado o nível de significância de 5%.

RESULTADOS

Características gerais da amostra

A amostra foi composta por estudantes universitários de 19 a 30 anos. Os participantes com idades entre 19 e 24 anos foram 65% (n= 26) da amostra; e os participantes de 25 a 30 anos, 35% (n=14) do total. A média de idade foi de 23 anos (DP=2,58) na condição I e, também, 23 anos (DP=3,2) na condição II; não houve diferença significativa quanto à distribuição de idade entre as condições. As participantes do sexo feminino foram 55% (n=22) do total, sendo que não foi verificada diferença estatística quanto à distribuição por sexo entre as condições.

Os universitários estavam matriculados nos seguintes cursos de graduação: Psicologia – 35% (n=14); Medicina Veterinária – 17,5% (n=7); Economia – 7,5 % (n=3), Direito – 5% (n=2); Marketing – 5% (n=2); Agronomia, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciências Atuariais, Ciências Sociais, Comércio Exterior, Educação Física, Engenharia, Jornalismo, Odontologia e Pedagogia – 2,5% (n=1), cada um, da amostra.

Características quanto ao consumo do cigarro

A média de idade do início do consumo de cigarros foi 16 anos (DP=2,3), sendo que o tempo mais comum de início entre os participantes foi 17 anos. Dos participantes que iniciaram o con-

sumo no período próximo ao ingresso na universidade, 42,5% (n=17) iniciou consumo entre os 17 e 19 anos; e 5% (n=2) começou a fazer uso de cigarro entre os 20 e 22 anos.

Os participantes foram caracterizados conforme o número de cigarros fumados por dia. Aqueles que reportaram consumo de mais de 10 cigarros por dia foram classificados como fumantes freqüentes (30%; n=12). Já os que reportaram consumo de menos de 10 cigarros por dia foram classificados como fumantes infreqüentes (70%; n=28) (LOPES, 2009). Em relação ao tempo de abstinência anterior ao experimento, o tempo mais freqüente de abstinência do cigarro relatado foi de uma hora, quando 47,5% (n=19) fez uso do cigarro. A média geral quanto ao tempo de abstinência do cigarro foi 14 horas (DP=27). Todos os participantes estavam, pelo menos, 24 horas abstêmios de álcool.

Co-ocorrência do consumo de álcool e cigarro

A maior parte da amostra faz uso de álcool e cigarro nos mesmos eventos muito freqüentemente. Ou seja, considerando 10 situações de uso de álcool, 87,5% (n=35) relataram fumar em nove ou 10 destas.

Considerando 10 situações de uso de álcool, apenas um participante (2,5%) relatou fumar nunca ou raramente (fumou no máximo em duas ocasiões de consumo alcoólico). A co-ocorrência foi relatada por ocorrer em pouca freqüência, também, por um participante (2,5%). Ainda, o consumo concomitante destas duas substâncias foi relatado como regular (de 10 situações de consumo de álcool, o cigarro foi utilizado em cinco ou seis delas) por três participantes (7,5%).

Dados relativos ao consumo de álcool, cigarro e outras drogas

Dados relativos à escala ASSIST revelam que a maioria dos participantes faz uso abusivo do cigarro (90%, n=36). Foi referido

consumo abusivo de álcool entre 85% dos participantes (n=34), marcador de uso problemático. O consumo ocasional de maconha, também, foi referido pela maioria dos universitários que participaram do estudo. Ademais, foi revelado o uso ocasional ou experimentação de substâncias como cocaína, anfetaminas, inalantes, sedativos e alucinógenos.

Foi empregado o teste Qui-quadrado para avaliar a associação entre abuso e dependência de tabaco e abuso de outras substâncias. Foi encontrada relação positiva somente entre abuso de tabaco e abuso de álcool. Do total da amostra, 31 participantes fazem uso abusivo de álcool e tabaco [$\chi^2(2)=6,23$; $p=0,04$].

Já, considerando os resultados da escala AUDIT, 82,5% (n=33) foram considerados bebedores problemáticos. Entre os resultados percebem-se indicadores que sugerem consequências negativas associadas ao beber abusivo, tais indicadores são: amnésia após episódio de intoxicação alcoólica – 45 % (n=18); e o relato por 35% (n=15) de que alguém ou o próprio participante já se machucou em decorrência de uma bebedeira sua.

A amostra pesquisada caracterizou-se por apresentar predomínio baixo de dependência em nicotina (M=1,72; DP=2,19). A avaliação do grau de dependência em nicotina revelou que a maioria dos participantes apresenta dependência muito baixa (70%; n=28). Ainda, 15% (n=6) pontuou dependência baixa no QTF e 7,5% (n=3) dependência média. Uma pequena parte da amostra apresentou escores indicativos de dependência elevada (5%; n=2) e muito elevada (2,5%; n=1).

Viés atencional

Na Tarefa de Atenção Visual, foram, primeiramente, obtidos os resultados dos TR para as imagens relacionadas ao cigarro para as imagens controle – IC, nos três TE, para cada participante. Após isso, com intuito de excluir resultados outliers, todas as tentativas com valores menores que 200ms e maiores de 2000ms

foram excluídas das respostas de cada participante (BRADLEY et al., 2003). Por fim, as médias dos TR às imagens relacionadas ao cigarro e controle foram calculadas.

Além disso, todos os TR foram transformados em logaritmos de base 10, como realizado em estudo prévio utilizando esta tarefa (FIGLIE et al., 1997). Esta transformação foi necessária, tendo em vista que os desvios-padrão eram proporcionais à média (HOWELL, 1997). O intuito desta alteração foi ajustar a variabilidade e padronizar as medidas para fins da realização das análises estatísticas. Os dados referentes às médias e desvios-padrão das medidas viés atencional serão apresentadas em sua forma original.

Foi calculada a média do viés na amostra total para o viés, nos três TE. Com intuito de verificar a diferença de viés entre as duas condições, a análise do viés foi feita considerando o fator entre condições, realizou-se análise de variância para medidas repetidas. No TE 200ms, para a condição I, a média do viés foi 22,35ms (DP=71,569); e para a condição II, a média foi 6,25ms (DP=63,061). Para o TE 500ms, a condição I pontuou a média do viés 21,9ms (DP=49,17); e na condição II, a média do viés obtida foi 14ms (DP=74,57). Ainda, o TE 2000ms teve os seguintes resultados considerando a média do viés: condição I (M=-6,45ms; DP=52,276); condição II (M=-11,10ms; DP=43,475).

Descritivamente, pode-se perceber que a condição I apresentou resultado bruto maior em relação à condição II no TE 200ms, 500ms e no TE 2000ms. Cabe, no entanto, considerar que, no TE 2000ms, ambas as condições obtiveram média negativa, ou seja, ausência de viés. No entanto, não pode ser verificada diferença significativa nos valores de viés entre as duas condições. Mas, contudo, os fumantes apresentaram viés atencional nos tempos 200ms e 500ms como demonstrado pelos resultados acima.

Foram realizadas análises com intuito de avaliar o efeito do tempo de consumo, severidade do uso e tempo de abstinência do cigarro anterior ao experimento em relação às respostas do viés

nos três TE (200ms, 500ms e 2000ms) para as duas condições. Tais análises não encontraram efeito.

A vontade de fumar foi avaliada antes e depois da execução da Tarefa de Atenção Visual. A vontade depois foi significativamente maior que a vontade antes [$F(1,38) = 10,761$; $p=0,002$]. A média geral da vontade antes foi 3,025 (DP=0,34); e da vontade depois foi 3,825 (DP=0,346). Ainda, a vontade inicial e final entre os participantes das duas condições não foi diferente.

Viés avaliativo

O viés avaliativo foi verificado, na Tarefa de Atenção Visual, através da Escala de agradabilidade e da Escala de relevância. Quanto à agradabilidade, a média de avaliação das imagens neutras foi 0,1 (DP=0,3) para as duas condições. As imagens controle foram avaliadas de forma semelhante pelos participantes da condição I - 0,8 (DP=0,4) - e da condição II - 0,8 (DP=0,4). Já as imagens relacionadas ao cigarro foram avaliadas como mais agradáveis pelos participantes da condição I (M=0,6; DP=0,9) do que por aqueles da condição II (M=0,2; DP=0,3) [$t(38) = 9$; $p=0,005$]. No entanto, cabe ressaltar que em ambas as condições os fumantes consideraram as imagens relacionadas ao cigarro de forma positiva.

Considerando-se a avaliação da relevância das imagens relacionadas ao comportamento de fumar, não houve diferença entre as condições I 0,6 (M=0,6; DP=0,9) e II (M=0,3, DP=0,5).

Discussão

O consumo abusivo de álcool entre universitários é um grave problema com sérias repercussões negativas a estes jovens (OLIVEIRA et al., 2007; WAGNER & ANDRADE, 2008). Os dados deste estudo revelaram 95% (n=38) de beber problemático. É um número elevado e preocupante, pois tal uso abusivo de álcool acarreta diversas consequências negativas (DIMEFF, 2002). Sobre tais decorrências deste padrão de risco do consu-

mo de álcool entre os jovens pesquisados, 45% (n=18) relatou amnésia após episódio de intoxicação alcoólica e, ainda, 35% (n=15) relatou que alguém já se machucou em decorrência de uma bebedeira sua.

O abuso de álcool entre os universitários está relacionado à experimentação e uso abusivo de cigarro, ainda, alguns autores apontam que o álcool atua como gatilho para o comportamento de fumar (FIELD et al., 2005; REED et al., 2007). Neste estudo, foi encontrada co-ocorrência muito frequente do uso destas duas substâncias em mesmos eventos ou ocasiões (87,5%; n=35), tal dado está de acordo com achados prévios (REED et al., 2007). Como característica do consumo de cigarros, a amostra pesquisada teve como predomínio fumantes com dependência muito baixa de nicotina (70%; n=28). Também foi encontrado o percentual de 70% (n=28) de fumantes infrequentes, ou seja, aqueles que reportaram consumo de menos de 10 cigarros por dia. Tais dados estão em concordância com estudo prévio realizado em universitários (LOPES, 2009).

A maioria dos participantes iniciou o hábito de fumar no período próximo ao ingresso na universidade (17 anos) e são, também, fumantes novatos. Todos os dados indicam que os universitários tabagistas são fumantes infrequentes, com baixo grau de severidade de dependência e pouco tempo de consumo. Portanto, estes poderiam se beneficiar de estratégias de intervenção precoce. Um fator importante é o abuso de álcool como predisponente à experimentação e consumo de cigarros e, possivelmente, vice-versa. Para estratégias de prevenção e intervenção, com vistas à cessação do tabagismo com esta população, é necessário que o abuso de álcool possa ser considerado e o seu enfrentamento faça parte das propostas de intervenção.

A relação do consumo de cigarro concomitante ao consumo de álcool já foi descrita na literatura (DAWSON, 2000). Também foi encontrada associação positiva do abuso de álcool com abuso de cigarros em 77,5% (n=31), além de uso ocasional de outras substâncias, tais como maconha e sedativos. Outro estudo com

universitários, nesta cidade, também encontrou associação do consumo de cigarros com consumo de outras substâncias como álcool, maconha e sedativos (AGUIRRE, 2009).

Os tabagistas apresentaram viés atencional para imagens relacionadas ao fumar, como demonstrado em diversos estudos na área (BRADLEY et al., 2003; BRADLEY et al., 2008; EHRMAN, 2002; FIELD & COX, 2008). O viés atencional foi encontrado nos TE 200ms e 500ms, como também ocorreu em estudo prévio com universitários tabagistas (LOPES, 2009). Apesar das duas condições experimentais não terem diferenças quanto ao viés atencional, o viés avaliativo para as imagens relacionadas ao cigarro foi facilitado pela condição I. Para os participantes da condição I, as imagens cigarro foram avaliadas como mais positivas em comparação com a condição II.

O viés avaliativo é determinado pela saliência motivacional das pistas associadas à substância, a avaliação deste viés tem como intuito checar a validade do conteúdo do estímulo em gerar fissura (BRADLEY et al., 2008). Ainda, o viés avaliativo é a tendência que usuários de drogas têm a perceber tais substâncias como positivas em comparação aos demais estímulos do meio (FIELD et al., 2004). Ademais, tais dados corroboram achados (BRADLEY et al., 2008), que apontaram que as imagens relacionadas ao fumar são avaliadas com valência positiva pelos fumantes, ao contrário das imagens não relacionadas ao fumar.

Neste estudo, com maioria de fumantes infrequente na amostra, foi demonstrado viés atencional nos tempos iniciais 200ms e 500ms e não no TE 2000ms. Diversos estudos indicam que o viés atencional pode ocorrer em todo o processo atencional, tanto na orientação inicial quanto na atenção mantida (EHRMAN, 2002; FIELD et al., 2004). No entanto, outro autor (DI CHIARA, 2000) aponta que, nos estágios iniciais da dependência, as pistas são mais influenciadas pelas propriedades motivacionais e, posteriormente, o comportamento de fumar ocorreria em função do hábito apreendido. Ou seja, fumantes há mais tempo respondem de forma mais automática às pistas associadas ao fumar

em comparação aos fumantes infreqüentes. Os fumantes infreqüentes, então, teriam a tendência a apresentar viés atencional em tempos maiores de exposição, mais relacionados a variáveis motivacionais (MOGG et al., 2005). Os resultados encontrados neste estudo não confirmam tal achado.

Uma explicação possível é que, em TE maiores de exposição (tal como 2000 ms), a atenção passa a não operar em níveis tão automáticos. As variáveis motivacionais e, também, outros estímulos do meio passam a interferir no foco da atenção. É possível que as novas mudanças governamentais (CAVALCANTE, 2005), tais como a proibição de fumo em ambientes fechados e a restrição do comportamento de fumar, como também mudanças no comportamento da população, possam interferir no viés atencional para o cigarro em tempos de exposição maiores. O indivíduo pode passar a considerar seu comportamento de fumar como algo negativo e não aceito pelas normas sociais, com a tendência a apresentar evitação, ou seja, não apresentando viés atencional para pistas associadas ao cigarro.

Neste estudo, a maioria dos fumantes é infreqüente e têm poucos anos de consumo, o tempo mais freqüente de início foi aos 17 anos. E, mesmo assim, já apresentam características de hipersensibilidade às pistas associadas ao cigarro, como demonstrado pelo viés atencional, viés avaliativo e resposta de fissura após Tarefa de Atenção Visual. Os universitários pesquisados são um grupo de risco para o agravamento da severidade da dependência em nicotina. Então, as estratégias de prevenção e tratamento à cessação do tabagismo ou uso ocasional do cigarro entre essa população não podem ser propostas sem considerar o enfrentamento ao problema do uso abusivo de álcool.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. et al. Prevalência e características do tabagismo em jovens da Universidade de Brasília. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. v.32, n.1, p.23-28, 2006.

_____. I Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2010.

AGUIRRE, A. L. Características de personalidade e indicativos de Transtorno de Déficit de Atenção-hiperatividade em universitários fumantes: 52f. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

ARAÚJO, R. et al. Validação da versão brasileira do Questionnaire of Smoking Urges-Brief. In: *Revista de Psiquiatria Clínica*, v.34, n.4, p.166-175, 2007.

BIERNACKI P. & WALDORF, D. Snowball Sampling. In: *Sociological Methods and Research*, v.5, n.2, p.141-163, 1981.

BORDIN, S. et al. Aconselhamento em dependência química. São Paulo: Rocca, 2004.

BRADLEY, B. et al. Attentional bias in drug dependence: vigilance for cigarette-related cues in smokers. In: *Psychology of Addictive Behaviors*, v.17, n.1, p.66-72, 2003.

_____. Do the affective properties of smoking-related cues influence attentional and approach biases in cigarette smokers? In: *Journal of Psychopharmacology*, v.22, p.737-745, 2008.

CARLINI, E. A. et al. II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: Estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas; Universidade Federal de São Paulo, 2006.

CAVALCANTE, T. O controle do tabagismo no Brasil: avanços e desafios. In: *Revista de Psiquiatria Clínica*, v.32, n.5, p.283-300, 2005.

COZBY, P. C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas. 2003.

CUNHA, S. M. Efeito da exposição a imagens relacionadas ao álcool nos vieses de atenção e de avaliação para o cigarro: 83f. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

DAWSON, D. Drinkink as a risk factor for sustained smoking. In: Drug and Alcohol Dependence, v.59, p.235-249, 2000.

DELUCCHI, K. L. Alcohol in emerging adulthood: 7-year study of problem and dependent drinkers. In: Addictive Behaviors, v.33, p.134-142, 2008.

DI CHIARA, G. Role of dopamine in behavioral actions of nicotine related to addiction. In: European Journal of Psychopharmacology, v.392, p.295-314, 2000.

DIMEFF, L. Alcoolismo entre estudantes universitários: Uma abordagem de redução de danos- BASICS. São Paulo: UNESP, 2002.

DROBES, D. Cue reactivity in alcohol and tobacco dependence. In: Alcoholism: Clinical and Experimental Research, v.26, n.12, p.128-1929, 2002.

EHRMAN, R. Comparing attentional bias to smoking cues in current smokers, former smokers, and non-smokers using a dot-probe task. In: Drug and Alcohol Dependence, v.67, p.185-191, 2002.

FIELD, M. & COX, W. Attentional bias in addictive behaviors: A review of its development, causes and consequences. In: Drug and Alcohol Dependence, v.97, p.1-20, 2008.

FIELD, M. et al. Attentional biases for alcohol cues in heavy and light social drinkers: the roles of initial orienting and maintained attention. In: Psychopharmacology, v.176, p.88-93, 2004.

_____. Alcohol increases cognitive biases for smoking cues in smokers. In: Psychopharmacology, v.180, p.63-72, 2005.

_____. Rapid approach responses to alcohol cues in heavy drinkers. In: Journal of Behavior Therapy and Experimental Psychiatry, v.39, p.209-218, 2008.

FIGLIE, N. B. et al. AUDIT identifica a necessidade de interconsulta específica para dependentes de álcool no hospital geral? In: Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v.46, p.589-593, 1997.

GIGLIOTTI, A. Tratamento do tabagismo. In: RANGE, B. (Org.). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAM, L. S. & HOPE, D. A. College students and problematic drinking: A review of the literature. In: Clinical Psychology Review, v.23, p.719-759, 2003.

HEATHERTON, T. F. et al. The Fagerström test for nicotine dependence: a revision of the Fagerström Tolerance Questionnaire. In: British Journal of Addiction, v.86, p.1119-27, 1991.

HENRIQUE, I. F. S. et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). In: Revista da Associação Médica Brasileira, v.50, p.199-206, 2004.

HOWELL, D. Statistical Methods for Psychology. Belmont: Duxbury Press, 1997.

LANG, P. et al. International Affective Picture System (IAPS): Instruction Manual and Affective Ratings. Florida: University of Florida - The Center for Research in Psychophysiology, 1999.

LARANJEIRA, R. et al. 1 Levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

LOPES, F. Viés Atencional em jovens fumantes: 113f. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

LOPES, F. et al. Viés atencional em fumantes. In: PSICO, v.39, n.3, p.382-390, 2008.

MACLEOD, C. et al. Attentional Bias in emotional disorders. In: Journal of Abnormal Psychology, v.95, p. 5-20, 1986.

MÉNDEZ, E. B. Uma versão brasileira do AUDIT- Alcohol Use Disorders Identification Test. Dissertação de Mestrado. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 1999.

MOGG, K. et al. Attentional and approach biases for smoking cues in smokers: an investigation of competing views of addiction. In: Psychopharmacology, v.180, p.333-341, 2005.

MUCHA, R. F. et al. Modulation of craving by cues having differential overlap with pharmacological effect: evidence for cue approach in smokers and social drinkers. In: Psychopharmacology, v.147, p.306-313, 1999.

NICHTER, M. et al. Smoking and drinking among college students: "It's a package deal". In: Drug and Alcohol Dependence, v.106, p.16-20, 2010.

OLIVEIRA, M. et al. Estudo sobre crenças e expectativas acerca do álcool em estudantes universitários. In: International Journal of Clinical and Health Psychology, v.7, n.2, p.421-433, 2007.

PECHANSKY, F. et al. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. In: Revista Brasileira de Psiquiatria, v.26 (Supl 1), p.14-17, 2004.

PEUKER, A. C. Viés atencional e expectativas associados ao consumo de álcool de risco em universitários: 71f. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

PEUKER, A. C. et al. Expectativa e beber problemático entre universitários. In: Psicologia: Teoria e Pesquisa, v.22, n.2, p.193-200, 2006.

REED, F. et al. The relationship between alcohol use and cigarette smoking in a sample of undergraduate college students. In: Addictive Behaviors, v.32, p.449-464, 2007.

RIGOTTI, A. et al. U.S college students exposure to tobacco promotions at bars, clubs and campus social events: prevalence and relationship to tobacco use. In: American Journal of Public Health, v. 95, p.138-144, 2005.

ROBINS, S. & EHRMAN, R. The role of attentional bias in substance abuse. In: Behavioral and Cognitive Neuroscience Reviews, v.3, p.243-260, 2004.

ROBINSON, T. & BERRIDGE, K. The neural basis of drug craving: An incentive-sensitization theory of addiction. In: Brain Research Reviews, v.18, p.247-291, 1993.

_____. Addiction. In: Annual Reviews Psychology, v.54, p.25-53, 2003.

SARDINHA, A. et al. Intervenção cognitivo-comportamental com grupos para o abandono do cigarro. In: Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, v.1, n.1, 2005.

SAULES, K. et al. Relationship of onset of cigarette smoking

during college to alcohol use, dieting concerns, and depressed mood: Results from the Young Women's Health Survey. In: Addictive Behaviors, v.29, p.893-899, 2004.

WAGNER, G. A. & ANDRADE, A. G. Uso do álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. In: Revista de Psiquiatria Clínica, v.35 (supl 1), p.48-54, 2008.

WEITZMAN, E. & CHEN, Y. The co-occurrence of smoking and drinking among young adults in college: National survey results from the United States. In: Drug and Alcohol Dependence, v.80, p.377-386, 2005.

WETTER, D. et al. Prevalence and predictors of transitions in smoking behavior among college students. In: Health Psychology, v.23, n.2, p.168-177, 2004.

UMA BREVE HISTÓRIA DOS ESTUDOS SOBRE A MACONHA NO BRASIL

Henrique Soares Carneiro¹

Resumo

O artigo descreve a evolução histórica dos usos, das regulamentações e, especialmente, das interpretações médicas, sociológicas e antropológicas da maconha (*Cannabis sativa*) no Brasil, identificando uma dicotomia entre os que buscaram valorizar essa planta como parte de uma contribuição cultural africana ao Brasil e alguns médicos que, apesar de sua presença em muitas farmacopéias, viram nessa origem africana um elemento perigoso para a saúde pública e para a eugenia, acreditando que esse hábito trazia malefícios sociais.

Palavras chave: História do Brasil, maconha, saúde pública.

Abstract

This article describes the historical evolution of uses, regulations and, specially, medical, sociological and anthropological marijuana interpretations (*Cannabis sativa*) in Brazil, indentifying a dichotomy between those who tried to value the plant as part of an African-Brazilian cultural contribution and some doctors

¹ Professor no Departamento de História da Universidade de São Paulo - USP (henriquecarneiro@uol.com.br).